



folia



Vacinação em dia

Confira os principais cuidados para uma imunização eficiente, e proteja seu melhor amigo e as pessoas que convivem com ele

Texto ANA LUÍSA VIEIRA

Vacinação é coisa séria tanto para os cães como para quem está em contato com eles. O procedimento de imunização livra os cachorros de doenças infecciosas que, muitas vezes, são fatais. Parece controverso, mas as vacinas são remédios preparados com os próprios vírus e bactérias causadores das enfermidades. Em linhas amplas, esses micro-organismos ensinam o sistema imunológico a reconhecer agentes agressores e a produzir anticorpos para combatê-los. O processo de aplicação dos medicamentos é tão simples – normalmente, envolve pouco mais que algumas picadas de agulha – e eficiente que o deixar de lado chega a ser imperdoável.





Pré-requisitos

O calendário de vacinação começa a partir dos 42 dias de idade. “Antes disso, o sistema imunológico do animal ainda está em fase de amadurecimento, e os anticorpos que passam da mãe para os filhotes, por meio do leite e da placenta, podem atrapalhar a resposta das vacinas”, explica Alexandre

Merlo, veterinário e gerente técnico da Zoetis – empresa que produz e comercializa vacinas e medicamentos para animais de criação e de companhia.

Quem encontra um animal na rua e desconhece seu histórico de cuidados de saúde deve encarar a imunização do bichinho como inexistente. Aí, o protocolo é o mesmo do seguido pelos filhotes.

A primeira providência é certificar-se de que o cão esteja preparado – leia-se: saudável – para o momento da vacinação. Além de vermifugado, o bichinho precisa estar se alimentando bem e livre de qualquer resquício – ainda que insignificante – de alguma enfermidade, como vômito ou diarreia. “A saúde é imprescindível para que o organismo responda de maneira eficiente à vacinação. O sistema imunológico não reage da mesma forma quando algo está comprometido”, completa o veterinário.

Imunização básica

Entre as primeiras vacinas, a chamada V8 ou V10 – conhecida também como polivalente, combinada ou múltipla – figura entre as mais importantes. Ela previne contra doenças como cinomose, hepatite infecciosa canina, parvovirose e leptospirose (ver quadro abaixo), que são

Para que a vacina tenha o efeito desejado, o animal deve estar em boas condições de saúde

TABELA DAS VACINAS BÁSICAS

Vacina	Idade de aplicação	Doenças que previne
• Múltipla	• A partir dos 42 dias de idade; as duas doses de reforço são ministradas com intervalos de 21 dias entre si.	• Cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino, parainfluenza canina, coronavírus canino, parvovírus canino e leptospirose.
• Giárdia	• A primeira dose é aplicada a partir da décima segunda semana de vida; a segunda é aplicada cerca de 21 dias depois.	• Giardiase.
• Gripe canina	• A partir de 12 semanas de vida. A quantidade de doses varia de acordo com a maneira de aplicação: injetável ou intranasal.	• Gripe canina, também conhecida como tosse dos cães ou traqueobronquite infecciosa.
• Antirrábica	• Dose única a partir da 16ª semana de vida.	• Raiva.

bastante incidentes no Brasil. A aplicação se divide em três doses, que se estendem até as 16 semanas de vida, de acordo com a recomendação do veterinário. Normalmente, o intervalo entre uma injeção e outra é de 21 dias – regra que costuma valer para todas as imunizações que demandam mais de uma dose.

Além da vacina múltipla, a imunização contra giárdia – um protozoário que se instala no intestino – também se encontra entre as primeiras e principais do calendário de vacinação canino. A giárdia provoca a giardiase, doença que os cachorros contraem ingerindo água ou alimentos contaminados. Os sintomas são desagradáveis: diarreia, vômitos, dores abdominais, perda de peso e desidratação. Com a vacina – que é ministrada em duas doses aplicadas depois da décima segunda semana de vida –, evita-se todo esse transtorno.

Também administrada perto das 12 semanas de idade do bichinho, a imunização contra gripe canina – que ainda recebe os nomes de tosse dos cães ou traqueobronquite infecciosa – pode se dar por via intranasal (ministrada com um esguicho de remédio nas narinas do cachorro) ou injetável (tradicional aplicação com seringa e agulha). A primeira requer uma única dose, enquanto a segunda precisa de duas para se fazer eficiente. A decisão sobre o tipo de aplicação cabe ao médico-veterinário. De um jeito ou de outro, é importante que o cão esteja protegido da gripe canina, que é transmitida pelo contato com outros bichos infectados e



As primeiras vacinas devem ser administradas com 42 dias de vida

se torna comum em locais onde os peludos vivam aglomerados. A enfermidade afeta o sistema respiratório e causa crises intensas de tosse, especialmente em meses frios. Casos extremos podem, inclusive, levar à morte.

Por último, vem a aplicação da famosa vacina antirrábica. Ela é ministrada a partir dos quatro meses de idade do bichinho em uma única dose e

combate a temida raiva. A doença, transmitida por meio da saliva de um animal contaminado – principalmente pela mordida –, pode atingir também seres humanos. No caso dos bichinhos, é considerada fatal – e causa, entre outros sintomas, agressividade excessiva, paralisia e salivação intensa. Por ser a única forma de combater esse mal, a imunização é considerada imprescindível.



Fotos: fotolia



Ao adotar um cão adulto, é necessário seguir o mesmo protocolo vacinal de um filhote





De acordo com a região, o veterinário pode determinar imunizações complementares

De acordo com cada animal

Fora as vacinas básicas, há ainda imunizações que o veterinário pode recomendar de acordo com a incidência de doenças na região onde o animal vive – como leishmaniose e calazar. O especialista também é o único que tem condições de dizer quando é a melhor hora para reforçar a imunidade. Via de regra, os cachorros são vacinados novamente a cada ano com uma dose das vacinas já tomadas.

Mariana Lage, médica do centro veterinário Pet Place, de São Paulo, pondera: “O esquema de imunização deve ser montado de acordo com a indicação do profissional do que realmente é necessário. Ele vai avaliar as enfermidades mais comuns no local onde o cão mora e seu estilo de vida – se frequenta parques e hotéis para cachorros, por exemplo”.

Até que o esquema de vacinação esteja completo, não é recomendável que o bichinho saia à rua ou conviva com outros peludos não vacinados. “Pedimos que os cães não tenham contato com outros animais antes de duas a três semanas após a última vacinação para, que o sistema imunológico tenha tempo

de responder à vacina”, completa Alexandre Merlo, da Zoetis.

O profissional conta que o erro mais comum cometido pelos donos de cães é achar que as vacinas não são necessárias ou causam efeitos adversos. “Com isso, os animais ficam suscetíveis a várias doenças. Toda vacina e todo medicamento, teoricamente, podem causar efeitos adversos, mas eles são mínimos. Sem contar que seu risco é infinitamente menor do que a possibilidade de o cachorro adquirir uma doença infecciosa e potencialmente fatal, caso não seja vacinado”, afirma.

O jeito é manter o calendário sempre em dia.

Assim, você, seu melhor amigo e milhares de peludos mundo afora estarão devidamente protegidos.



CUIDADOS PARA A APLICAÇÃO

Para aplicar a vacina em seu melhor amigo, escolha um veterinário de confiança. O profissional deve ter boas referências, tirar todas as dúvidas dos donos e montar um esquema de vacinação que atenda às necessidades do animal. Mais do que isso, deve transmitir calma e segurança ao bichinho na hora de ministrar a vacina – que, na maioria das vezes, se dá com o temido combo formado por agulha e seringa.

Mariana Lage, médica-veterinária do Centro Veterinário Pet Place, de São Paulo (SP), acrescenta que os donos também devem tomar certos cuidados na hora da aplicação propriamente dita: “O dono deve estar relaxado. Se não estiver, pode pedir a alguém com mais tranquilidade para acompanhar o cachorro nesse momento. O animal sente a energia de medo e desconfiança dos humanos, e isso pode influenciar na reação do paciente”, conclui.

